

Chamada de artigos da revista marxismo21.

Tema: “*Marxismo e o Brasil de hoje*”

O marxismo chega ao Brasil sob a influência da Revolução Russa de 1917, completando, agora, 100 anos de uma longa e produtiva caminhada. Em 1923, é lançada a primeira edição brasileira do *Manifesto do partido comunista*, de Marx e Engels, a partir da versão francesa de Laura Lafargue. Pouco depois, são editadas algumas traduções diretas do idioma alemão das obras de Marx e Engels: *Salário, preço e lucro*; *Do socialismo utópico ao socialismo científico*; *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Mas a primeira edição brasileira integral de *O Capital* só aparece ao final dos anos sessenta.

Entre os entraves para uma maior divulgação e recepção do marxismo no Brasil, menciona-se a superficialidade e o ecletismo dos intelectuais brasileiros, por um lado; e, por outro, o chamado “praticismo” dos militantes socialistas, mais preocupados com a execução de tarefas políticas imediatas do que com a leitura e o estudo dos textos teóricos fundamentais do marxismo.

De todo modo, o marxismo contribuiu para que se desenvolvesse no país análises em duas direções principais: a) a formação social brasileira e b) formulações sobre temas da economia política, da filosofia, da teoria política e da sociologia. No primeiro caso, vale mencionar dois trabalhos pioneiros: *Agrarismo e industrialismo*, de Octávio Brandão em 1926; e o *Esboço de uma análise da situação econômica e social do Brasil*, de Mário Pedrosa e Lívio Xavier em 1930. Posteriormente, autores como Caio Prado Jr., Alberto Passos Guimarães, Nelson Werneck Sodré, Jacob Gorender e outros tomaram o marxismo como referência fundamental para entender as particularidades da economia e da sociedade brasileiras. Nesses casos, a sua preocupação não era apenas a de produzir obras de boa qualidade científica e que se tornassem referências no assunto, mas também fornecer elementos importantes para a formulação de um programa revolucionário para o movimento

operário e socialista. Apoiando-se igualmente em *O Capital* e nas análises marxistas sobre o Estado, Décio Saes é autor de *A Formação do Estado Burguês no Brasil (1888-1891)*. Já as obras de Ruy Fausto Marx, *Lógica e Política*, e de José Arthur Giannotti, *As Origens da Dialética do Trabalho e Trabalho e Reflexão*, são marcos importantes na discussão teórica marxista brasileira e podem ser citadas como exemplos de trabalhos teóricos no Brasil. Além das contribuições de Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder e Ruy Mauro Marini.

Essa breve enumeração, ao lado da influência social, política e cultural do marxismo no Brasil, autoriza a constatação de que o marxismo já possui uma história própria e singular. Um dos testemunhos dessa longa trajetória é a obra coletiva organizada por João Quartim de Moraes e colaboradores em seis volumes: *História do marxismo no Brasil*. Inspirada na *História do marxismo*, edição coordenada por Eric Hobsbawm (1983-1989) entre 1978-1982 e traduzida no Brasil a partir de 1983, a versão brasileira foi planejada em torno de três eixos temáticos: "a recepção e apropriação teórica do marxismo no Brasil, sua influência na análise e interpretação da sociedade brasileira e a trajetória das organizações que nele se inspiraram" (Quartim de Moraes & Aarão Reis, 2007a, p.7). Esses eixos foram desdobrados em blocos distintos, "(1) o influxo das teorias, doutrinas e revoluções internacionais; (2) a formulação do marxismo no Brasil: autores e correntes; (3) a história das organizações marxistas no Brasil: experiências e momentos relevantes" (ibidem).

Mas e o marxismo, hoje, no Brasil? Quais são, nesse início de século XXI, os seus problemas, temas, objetos e hipóteses relacionados com a formação social brasileira? Quais são suas elaborações teóricas sobre questões relevantes e decisivas da tradição marxista?